



ATITUDES DAS ENFERMEIRAS FRENTE À GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Elena Araujo Martinez¹, Isabel Cristina dos Santos Oliveira², Ana Carolina Monnerat Fioravanti-Bastos³, Alberto Filgueiras⁴.

Resumo: Na prática assistencial de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP), observa-se divergências nas atitudes das enfermeiras quanto a garantia dos direitos da criança. Hipótese do estudo: as atitudes comportamentais da enfermeira durante o desenvolvimento da prática assistencial em UTIP diferem de suas atitudes cognitivas e afetivas quanto aos direitos da criança. Objetivo: analisar as atitudes das enfermeiras frente à garantia dos direitos da criança em UTIP. Método: pesquisa quantitativa, quase-experimental, sem utilização de grupo controle. Amostra: 84 enfermeiras de oito UTIPs do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi referente às respostas das enfermeiras nos 30 itens validados da escala de atitudes das enfermeiras frente à garantia dos direitos da criança em UTIP. Para analisar as atitudes das enfermeiras foram realizados testes de diferenças de médias entre os escores das atitudes utilizando análise de variância (ANOVA) e teste post hoc Bonferroni. Pesquisa aprovada pelo parecer nº433.281/2013. Resultados: A realização da ANOVA das três dimensões da escala mostra que existem diferenças estatísticas significativas ($p < 0,000$) entre as médias dos escores das atitudes das enfermeiras. O teste post hoc Bonferroni evidenciou resultado significativo na comparação da subescala comportamental com as outras duas subescalas ($p < 0,011$ e $p < 0,000$), contudo, não houve diferença significativa entre os dados cognitivos e afetivos ($p < 0,567$). Esses resultados retratam que atitudes cognitivas e afetivas das enfermeiras diferem de suas atitudes comportamentais, comprovando assim, a hipótese deste estudo. Conclusões: Os resultados indicaram que as enfermeiras conhecem a importância da garantia dos direitos, seus desdobramentos na prática, estabelecem e valorizam as relações com a criança e sua família durante a internação na UTIP. Contudo, os comportamentos e ações das enfermeiras no desenvolvimento de sua prática assistencial ainda não estão caminhando em sua totalidade para a efetivação dos direitos da criança durante a hospitalização.

Palavras-Chave: Unidades de terapia intensiva pediátrica, criança hospitalizada, direitos da criança.

-
- 1 Doutoranda da EEAN/UFRJ. Enfermeira da UTI Pediátrica do IFF – FIOCRUZ elenamartinez@uol.com.br
 - 2 Doutora em Enfermagem - Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa-Saúde da Criança /Cenário Hospitalar e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente da EEAN/UFRJ. Orientadora.
 - 3 Psicóloga. Doutora em Psicologia. Pós Doutorado na Faculdade de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – Campus Rio das Ostras. Co-orientadora.
 - 4 Psicólogo, Doutorando em Psicologia com ênfase em Neurociências na PUC-Rio em colaboração com a Western University, Canadá. Membro do Núcleo de Neuropsicologia Clínica e Experimental e do Laboratório de Análise de Dados da PUC-Rio.